

## UM FLÂNEUR TRANSATLÂNTICO: SITES E BLOGS SERGIPANOS E PORTUGUESES COM TEMÁTICA SOBRE O PATRIMÔNIO CULTURAL.

GICELI ANDRADE ROCHA SANTOS\*

### RESUMO

Analisando cidades e monumentos, cidades e memória evoca refletir sobre os debates contemporâneos à respeito da interpretação do patrimônio cultural e suas modificações nos meios alternativos de discussões sobre essa temática, dentro de um espaço virtual que é a rede mundial de computadores onde a cada momento um avalanche de informações nos “consume” e estão na rede para serem “consumidos”. As cidades históricas portuguesas possuem um patrimônio material refletido em suas praças, pontes, palácios, fortalezas, habitações e instituições culturais capazes de conectar passado e presente às histórias de vida de portugueses e imigrantes. As cidades históricas sergipanas possuem um patrimônio material de influência portuguesa trazidas no processo de colonização presente em suas igrejas, praças, azulejos, moradias e instituições culturais no trânsito entre a busca por uma “sergipanidade” marcada por hibridismos.

**Palavras-chave:** Flâneur; memória; Patrimônio cultural.

### Introdução

O projeto busca compreender a apreensão dos aspectos simbólicos e a construção das representações sociais dos moradores e *flâneurs* das cidades históricas de Sergipe e de Portugal à respeito de sua própria história sob o viés teórico de Pierre Bourdieu (1989), Roger Chartier (1990), e Françoise Choay (2000), mas também traçar um roteiro comparativo das

---

\* Graduada em História (UNIT); Graduanda em Museologia - Universidade Federal de Sergipe/UFS (Bolsista PIBIC-CNPq sob a orientação da Profa. Dra. Janaina Cardoso de Mello); email-arqueogi@hotmail.com

políticas de salvaguarda patrimonial nesses dois espaços para compreender de que modo a relação entre cidadão e patrimônio se desenvolve: se no campo do protagonismo consciente ou da submissão ao Estado. As fronteiras entre o monumento e o monumento histórico e no caso deste último, a não intencionalidade de criá-lo como tal. A ele, ao monumento histórico, são atribuídas características que estariam ausentes entre executores e destinatários da obra, assim: “todo objeto do passado pode ser convertido em testemunho histórico sem ter tido na sua origem um destino memorial” (CHOAY, 2000:22).

O estudo insere-se no bojo do estabelecimento de um processo de cooperação internacional entre Sergipe e Portugal, na figura do Grupo de Estudos e Pesquisas em Memória e Patrimônio Sergipano (GEMPS/CNPq) pertencente ao Núcleo de Museologia da UFS e o Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória (CITCEM) vinculada às universidades do Porto e do Minho. Sendo, portanto, importante no processo de formação intercultural de estudantes e professores da graduação e pós-graduação em Museologia, História, Arqueologia e demais áreas das Ciências Humanas e Sociais nacionais e portuguesas.

### **Bens Culturais e registro digital.**

Os “bens culturais apreendidos como expressões da alma dos povos, conjugam as reminiscências e o sentido de pertencimento dos indivíduos, articulando-os a um ou mais grupos e lhes assegurando vínculos identitários. Não obstante, as reiteradas ameaças às tradições culturais e ao meio, tão corriqueiras na atualidade, abalam as perspectivas da própria sobrevivência humana. Por essa razão, agentes sociais distintos, profissionais das mais diversas áreas do conhecimento e admiradores dos múltiplos ‘tesouros da humanidade’ se movimentam para garantir a salvaguarda de paisagens naturais e culturais, das festas profanas e religiosas, dos vestígios arqueológicos, das obras de arte, dos monumentos e bens culturais imateriais. Além disso, na esperança de promover saídas para os impasses da preservação dos patrimônios intangíveis, esses cidadãos sugerem o acautelamento e o registro de ofícios e saberes populares, de rituais e crenças”. (PELEGRINI, 2009: 14-15)

A salvaguarda e valorização do patrimônio cultural como atribuição do Estado português teve como referência normativa mais relevante, até ao final do século XX, a Legislação do Património Cultural Português (Lei nº 13/85, de 6 de Julho).

Dois anos depois, a Lei de Bases do Ambiente (Lei nº 11/87, de 7 de Abril), no artigo 17.º, identifica a paisagem e o património natural e construído como componentes que “definem, no seu conjunto, o quadro específico de vida, onde se insere e de que depende a atividade do homem”, e no artigo 20.º, estabelece que o “património natural e construído do País, bem como o histórico e cultural, serão objeto de medidas especiais de defesa, salvaguarda e valorização, através, entre outros, de uma adequada gestão de recursos existentes e planificação das ações a empreender numa perspectiva de animação e utilização criativa”.

Assim, o novo quadro jurídico caracteriza o património cultural como: “constituído por todos os bens (materiais e imateriais) que, sendo testemunhos com valor de civilização ou de cultura portadores de interesse cultural relevante, devam ser objeto de especial proteção e valorização, mas, também, quando for caso disso, os respectivos contextos que, pelo seu valor de testemunho, possuam com aqueles uma relação interpretativa e informativa”. Desse modo, “o interesse cultural relevante, designadamente histórico, paleontológico, arquitetónico, linguístico, documental, artístico, etnográfico, científico, social, industrial ou técnico dos bens que integram o património cultural refletirá valores de memória, antiguidade, originalidade, raridade, singularidade ou exemplaridade” (Lei nº 107/2001, de 8 de Setembro).

No Brasil a partir de 1934 as questões do património cultural começaram a ser contempladas na Constituição republicana, tendo suas disposições de proteção aos bens naturais e culturais ratificadas na Carta de 1937, submetendo o instituto da propriedade ao bem coletivo. Sendo a década de 1940 repletas de ações de incentivo no campo museológico e de tombamentos de edificações em cidades históricas pelo Instituto do Património Artístico, Histórico e Nacional (Iphan). Todavia, a Constituição de 1988 e os progressos no campo do património imaterial nos anos 2000 irão ter uma ação decisiva no alargamento da noção de património cultural brasileiro.

No que diz respeito à relação entre património e *internet* parte-se da compreensão do conceito de Património Digital que o percebem como:

*...recursos de conhecimento ou expressão humana sejam cultural, educacional, científico e administrativo, ou abrangendo a informação técnica, legal, médica e outros tipos de informação, [que] são cada vez mais criados digitalmente, ou convertidos de sua forma analógica original à forma digital. ... Matérias digitais incluem textos, bases de dados, imagens estáticas e com movimento, áudios, gráficos, software, e páginas WEB, entre uma ampla e crescente variedade de formatos. Eles geralmente são passageiros e requerem produção, manutenção e gerenciamento intencionais para serem preservados. Muitos desses materiais são de valor e significância duradouros, e por isso constituem um patrimônio que deve ser protegido e preservado para a geração atual e futura. Esse patrimônio existe em qualquer língua, parte do mundo, e em qualquer área do conhecimento e expressões humanas (UNESCO, 2004).*

Para que haja um patrimônio digital, um longo caminho foi percorrido e dentre as maiores invenções da humanidade é a *internet*, ou rede informática mundial, surgiu como um importante elemento para que houvesse a superação das fronteiras, a comunicação mais ágil e a troca de informações.

Segundo Desvallées (2001:18) “Passou-se ao mesmo tempo do suporte papel para o suporte eletrônico e da contemplação individual ou colectiva, mas monotópica, à contemplação universal e mundial.”

#### **Quadro comparativo ente *sites* e *blogs* sergipanos e portugueses.**

<p><b><a href="http://dpes-ufs.blogspot.com.br">http://dpes-ufs.blogspot.com.br</a></b>  <b>(Defensores do Patrimônio Cultural Sergipano)</b></p>	<p>Características: É um projeto de extensão do departamento de História da UFS criado em 2006 e denuncia irregularidades do patrimônio sergipano.</p> <p>Objetivos: Atuar na área de educação patrimonial, desenvolver estudos sobre os bens culturais de Sergipe, efetivar ações políticas de mobilização visando à proteção e conservação dos bens culturais.</p>
<p><b><a href="http://mnemosinedigital.wordpress.com">http://mnemosinedigital.wordpress.com</a></b></p>	<p>Características: É um Banco de Dados sobre Museologia e Patrimônio, elaborado a partir de um projeto de iniciação científica e</p>

	<p>tecnológica vinculado ao CINTEC, da Universidade Federal de Sergipe (UFS) entre 2010-2011.</p> <p>Objetivo: A criação de um banco de dados com <i>links</i> textuais voltados para os temas “museologia, memória e patrimônio”, utilizando-se a etnografia informacional navegar no ciberespaço e reunir em uma <i>web site</i> informações em língua portuguesa sobre cultura material e imaterial, museus em geral, ciência e tecnologia, memória e identidade, educação patrimonial e patrimônio ambiental.</p>
<p><b><a href="http://www.pportodosmuseus.pt">http://www.pportodosmuseus.pt</a>: (Cultura, Patrimônio e indústria criativa).</b></p>	<p>Características: É uma plataforma de informação sobre o patrimônio cultural e as indústrias criativas.</p> <p>Objetivo: Permitir aos profissionais do setor e a outros públicos interessados, informações rápidas e objetivas sobre o que de mais importante acontece em Portugal e no estrangeiro.</p>
<p><b><a href="http://www.sosazulejo.com">http://www.sosazulejo.com</a>:</b></p>	<p>Características: Esse site é de iniciativa e coordenação do museu de Polícia Judiciária (MPJ) órgão da Escola de Policia Judiciária (EPJ).</p> <p>Objetivo: Combater a grave delapidação de o patrimônio azulejar português, que se verifica atualmente, de modo crescente e</p>

	alarmante, sobretudo por furto, mas também por vandalismo e incúria.
<b><a href="http://www.diocese-porto.pt">http:// www.diocese-porto.pt:</a></b>	Características: Informa aos fies tudo o que está acontecendo no Paco Episcopal do Porto, sua história e visitas virtuais em 360° para conhecer sua arquitetura e instalações.
<b><a href="http://apggpcultural.wix.com">http://apggpcultural.wix.com</a></b>	Características: Trata-se de uma Associação Portuguesa de Gestores do Patrimônio Cultural, de caráter privado.  Objetivo: Motivação profissional, reconhecimento da profissão de gestor de Patrimônio Cultural, desenvolve atividades no âmbito da conservação, divulgação, preservação, utilização e valorização do patrimônio cultural português.

## Conclusões

O significado do *flâneur* que vem do Francês *flâner*, que significa “para passear” Charles Baudelaire (1988) desenvolveu um significado para flâneur de “uma pessoa que anda pela cidade a fim de experimenta-la” onde assume duas dimensões a da contemplação, que se alimenta da alma das ruas, e da critica social que da voz as minorias que vivem a margem da sociedade.

Com o avanço das tecnologias digitais celulares, *tablets*, televisão por cabo e satélite, *internet* de banda larga e *wireless*, *internet* móvel de alta velocidade (3G e LTE), cartões inteligentes e outros canais de acesso digital, há uma necessidade cada vez mais contundente de interatividade. As novas demandas de uma geração jovem que deseja manusear as ferramentas tecnológicas ao seu gosto faz com que os *webdesigners* precisem atualizar seus

conhecimentos no desenvolvimento de aplicativos que tornem o compartilhamento do patrimônio cultural mais atrativo e participativo.

Dentro do plano de trabalho que estuda e compara o conteúdo de *sites* e *blogs* sergipanos e portugueses que analisa características e objetivos dentro da temática patrimonial e cultural no espaço virtual que é tão amplo e diverso, percebemos as dimensões em que esses espaços de informações atingem e como a sistematização das informações comparativas entre Sergipe e Portugal pode gerar um intercâmbio de aprendizado e criatividade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACHOUD, Louis et al. **Patrimoine culturel bâti et paysager**. Classement, conservation, valorisation. Paris: ÉditionsDaloz, 2002.

BAUDELAIRE, Charles. O pintor da vida moderna. In: **A modernidade de Baudelaire**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

BENJAMIN, Walter. **Charles Baudelaire, um lírico no auge do capitalismo**. V. 3. 3ª. Ed. São Paulo: Brasiliense, 2000.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Lisboa/Rio de Janeiro: Difel/Bertrand Brasil, 1989.

BRANDI, Cesare. **Il Restauro: teoria e pratica**. 2ª ed. Roma: Editori Riuniti, 1996.

CABRAL, Mário. **Roteiro de Aracaju**. 3ª. Ed. Aracaju: Banese, 2001.

CARVALHO, Vladimir Souza. **Água de cabaça**. Curitiba: Juruá, 2003.

CHARTIER, Roger. **História Cultural - Entre práticas e representações**. Lisboa/Rio de Janeiro: Difel/ Bertrand Brasil, 1990.

CHOAY, Françoise. **A Alegoria do Patrimônio**. Tradução: Teresa Castro, Lisboa: Edições 70, 2000.

\_\_\_\_\_. **O urbanismo**. São Pulo: Perspectiva, 1992.

DESVALLÉES, André. Que futuro para os museus e para o patrimônio cultural na aurora do terceiro milênio? In: ENCONTRO APOM, novembro de 2001, Casa da Eletricidade, Funchal. [Conferência]. Tradução de João Carlos Brigola – Universidade de Évora]. Publicada in Lugar em Aberto, **Revista da APOM**, n.1, p. 46-74, out. 2003.



HENRIQUES, Eduardo. Novos desafios e orientações das políticas culturais: tendências nas democracias desenvolvidas e das especificidades do caso português. **Finisterra**, 2002, vol. XXXVII, nº. 73, Lisboa: Centro de Estudos Geográficos, p. 61-80.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Ed. UNICAMP, 1994.

LOWENTHAL, David. **The past is a foreign country**. New York: Cambridge University Press, 1995.

PELEGRINI, Sandra C. A. **Patrimônio cultural**: consciência e preservação. São Paulo: Brasiliense, 2009.

PESSOA, Fernando. **Ficções de interlúdio**. Vol. 4: Poesias de Álvaro de Campos. 5ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira:1983.

\_\_\_\_\_. **Páginas íntimas e de auto-interpretação**. (Textos estabelecidos e prefaciados por Georg Rudolf Lind e Jacinto do Prado Coelho.) Lisboa: Ática, 1996.

SANTOS, Pedrinho dos. **O comedor de jia**. Aracaju: Info Graphics, 2006.

SILVA, Augusto Santos. Cultura: das obrigações do Estado à participação da sociedade civil. **Sociologia**. Problemas e Práticas, 1997, nº 23, p. 37-48.

TOMÁS, Paulo Manuel de Carvalho. Património cultural e estratégias de desenvolvimento em Portugal: balanço e novas perspectivas. Diez años de cambios en el Mundo, en la Geografía y en las Ciencias Sociales, 1999-2008. **Actas del X Coloquio Internacional de Geocrítica**, Universidad de Barcelona, 26-30 de mayo de 2008. <http://www.ub.es/geocrit/xcol/289.htm> (Acesso em: 15/03/2012).

ZARANKIN, Andrés. Arqueología de la arquitectura: Another brick in the wall. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**. São Paulo, Suplemento 3. 1999. pp. 119-128.

UNESCO. **Carta sobre a preservação do patrimônio digital**. Global, 23/07/2004. Disponível:[http://osi.unesco.org.br/arquivos/documentos/UNESCO%20Carta%20Preservacao%20Digital\\_PT%20final.pdf](http://osi.unesco.org.br/arquivos/documentos/UNESCO%20Carta%20Preservacao%20Digital_PT%20final.pdf) . Acesso em 28/10/2010.